



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PDL 0016/2015**

Nascido na cidade de São Paulo no dia 9 de outubro de 1954, ano do quarto centenário de São Paulo, filho de migrantes do interior de São Paulo e da roça, seus pais se conheceram em São Paulo, casaram e tiveram três filhos, entre eles o homenageado.

Casado com Alice desde 1978, com que namorou desde os 14. É pai de Narjara Thamiz Ribeiro, que já lhe deu um neto, de Ingrid, de Ivan e de Vinícius.

De família humilde, Eduardo Ribeiro passou a infância no Bairro de Perdizes. Seu pai trabalhava como eletricitista autônomo e sua mãe como empregada doméstica e lavadeira, além de serem os zeladores do prédio onde nasceu Eduardo, tempos depois foram morar em uma casa, que também serviu por um tempo como pensão, para ajudar no aluguel.

Cursou o ensino regular em escola pública e, para garantir seu dinheirinho, já que seus pais não podiam lhe dar mesada, fazia "bicos" de guardador de carros (atual flanelinha), recolher ferro velho, venda de revista velha etc.. Sua primeira experiência com registro em carteira foi ainda na adolescência, aos 14 anos, quando foi contratado como office boy pela Editora Abril, onde permaneceu até completar o ensino médio. Foi nesta fase que desenvolveu o gosto pelo jornalismo, que viria a ser sua profissão.

Ao final do colegial e ainda na Editora Abril, prestou o vestibular e ingressou no Curso de Jornalismo da FAAP (1974 a 1977). Período do recrudescimento da ditadura que começava a se transformar com os movimentos sindicais, estudantis e sociais pela redemocratização do País.

Esse convívio mais de perto com a política, na Universidade, fez com que se aproximasse do Sindicato dos Jornalistas e nele começasse a militar, a ponto de em alguns anos integrar a diretoria da entidade.

Participou das primeiras passeatas estudantis contra a ditadura, em 1970.

Sua formatura na Faap foi um ato de protesto, que ganhou até as páginas dos jornais e as telas das televisões, contra a instituição que proibiu que Dom Paulo Evaristo Arns fosse convidado a paraninfo da turma. Eduardo acabou sendo o orador da turma, tendo feito à época um discurso de protesto contra a Faculdade e o quadro político da época.

Em 1975 já não trabalhava mais na Editora Abril, mas, tendo realizado alguns trabalhos como freelance para a revista Placar, retornou de vez à empresa, agora como jornalista estagiário da revista TV Guia, e logo a seguir como repórter da revista Casa Claudia, onde conquistou seu primeiro prêmio de Jornalismo, o próprio Prêmio Abril.

Da Editora Abril foi para a Editora Pini, em 1978, como repórter da revista A Construção São Paulo, na qual ficou por dois anos. E em 1980 ingressou na assessoria de imprensa da Villares, ali permanecendo até 1986. Concomitantemente a isso realizava trabalho de revisor do Jornal DCI.

Em 1983 teve início sua vida sindical com a função de diretor do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, onde também ocupava a função de coordenador da Comissão de Assessores de Imprensa. Atividade relativamente nova para os jornalistas e que lhe proporcionou uma grande projeção no meio jornalístico. Nesse trabalho, coordenou a primeira versão do Manual de Assessoria de Imprensa da Fenaj - Federação Nacional dos Jornalistas e acabou atuando como diretor do Sindicato em duas gestões, além de manter um convívio permanente com a entidade.

Na Villares, ganhou seu segundo prêmio, o Prêmio Aberje, por editar uma publicação técnica da empresa Engenho e Tecnologia.

Em março de 1991, iniciou uma coluna Moagem no jornal Unidade, do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, que viria a ter um grande impacto em sua vida. Essa coluna foi uma criação do repórter José Hamilton Ribeiro e mostrava o vaivém do mercado jornalístico de São Paulo. Foi um sucesso desde o início o que lhe abriu muitas outras portas. Permaneceu nesse trabalho até março de 2014, ou seja, 23 anos.

Em 1993, entrou como sócio da M&A Editora, atual Jornalistas Editora, tendo como sócio Marco Antonio Rossi, com quem ainda mantém sociedade na Mega Brasil Comunicação. A época lançaram o Jornal da Vila Mariana, que durou dois anos.

Foi coordenador da área comercial do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e da edição da newsletter Jornalistas & Cia, que surgiu com o nome de FaxMOAGEM, em setembro de 1995. A época, essa newsletter era transmitida manualmente pelo próprio Eduardo, que era quem apurava, escrevia, editava e transmitia, além de ir atrás de assinaturas e publicidade.

Seu lançamento foi um grande sucesso, pois era um produto de certo modo aguardado pelo mercado, tanto que tiveram que abortar a edição de algumas edições experimentais para ir logo para as edições regulares. Estrearam com uma página e hoje, quase 20 anos depois, romperam a barreira de 1.000 edições, com uma média de 10 páginas, onde se destacam notícias de jornalistas e profissionais de comunicação de uma forma geral. E mais de 40 mil leitores jornalistas em todo o País.

Ainda em 1995, ao lado de meu sócio, começou a organizar eventos e outras iniciativas na área de Comunicação Corporativa, na M&A Editora, hoje Mega Brasil Comunicação, uma das mais respeitadas marcas do segmento de comunicação corporativa do País. Paralelamente assumiu a coordenação de projetos especiais do Sindicato dos Jornalistas, ali ficando até o ano 2000, idealizando e produzindo uma série de publicações especiais focadas no jornalismo e na assessoria de imprensa, como os guias Fontes de Informação, Colunistas Brasileiros e o Guia de Assessoria de Imprensa e Comunicação Empresarial - Produtos e Serviços. Também idealizei e produzi o guia Imprensa Automotiva - em parceria com a Anfavea - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.

Em 2002, com dois outros profissionais da área, articulou a fundação da ABRACOM - Associação Brasileira das Agências de Comunicação, entidade criada oficialmente em abril daquele ano, com pouco mais de 50 associados que cresceu, em uma década, sete vezes de tamanho.

Em 2004, foi coautor, juntamente com o jornalista Engel Paschoal, do livro Jornalistas Brasileiros - Quem é quem no Jornalismo de Economia.

Em 2007, editou o livro A trajetória de Octavio Frias de Oliveira, de autoria do jornalista Engel Paschoal.; e conquistou o terceiro prêmio de jornalismo, o Prêmio Engenho, concedido pela agência Engenho Criatividade, de Brasília.

Ainda em 2007, integrou o Conselho Consultivo da ABI - Associação Brasileira de Imprensa e organizei, ao lado do idealizador Audálio Dantas, o Salão Nacional do Jornalista Escritor.

Em 2009, idealizou e dirigiu o lançamento do Anuário Brasileiro das Agências de Comunicação que passou a denominar-se Anuário Brasileiro da Comunicação Corporativa - Agências, Clientes e Fornecedores, publicação que está chegando à sexta edição.

No final de 2010, ao lado do jornalista Hamilton Almeida, deu início na newsletter Jornalistas & Cia, ao Movimento Landell de Moura, criado para resgatar a memória do padre cientista Roberto Landell de Moura, inventor do rádio, que morreu no ostracismo e nunca foi reconhecido pela História do País. A partir desse trabalho, o Movimento ganhou fôlego e relevância e foram inúmeras as conquistas obtidas.

É também desse período a newsletter Jornalistas & Cia Imprensa Automotiva, só com notícias dos profissionais de redação e das áreas de comunicação das empresas do setor automotivo, que já completa seu sexto ano de vida.

Outro novo projeto colocado no mercado em 2011 foi o Ranking dos Mais Premiados Jornalistas Brasileiros, com o objetivo de mapear os prêmios de jornalismo existentes no

mercado e identificar de um modo objetivo quem são, afinal, os mais premiados jornalistas brasileiros, considerando todo o histórico de prêmios já concedidos no Brasil e no exterior, para profissionais de nosso País. O resultado foi que esse ranking se desdobrou e também identifica os Mais Premiados Veículos Brasileiros e os Mais Premiados Grupos de Comunicação do País.

Em 2011, idealizou e implementou o Portal dos Jornalistas, um velho sonho, abrangendo noticiário sobre a área jornalística e de comunicação e um núcleo de produção de perfis biográficos dos jornalistas brasileiros. Conta hoje mais de 100 mil visitantes únicos por mês e quase 6 mil jornalistas perfilados no projeto.

Em 2012, foi homenageado com um troféu de honra ao mérito pela Aberje. Também nesse ano recebeu a Medalha Santos Dumont, da FAB - Força Aérea Brasileira, pela contribuição dada à instituição e ao País.

Ainda em 2012, concluiu o mestrado no Curso Master em Jornalismo Digital do TICS - Instituto Internacional de Ciências Sociais, parceira da Universidade de Navarra.

Em 2014, idealizou e implementou o prêmio Os mais admirados jornalistas brasileiros, que resultou na produção de uma edição especial da newsletter Jornalistas & Cia e na realização de uma concorrida festa para entrega de troféus aos eleitos na pesquisa feita em parceria com a empresa Maxpress.

É diretor de Jornalismo da ABI - Associação Brasileira de Imprensa desde de 2014.

Atualmente é sócio do Portal Comunique-se, sem funções executivas; sócio-diretor de Jornalistas Editora (além de diretor responsável de seus produtos editoriais) e Mega Brasil Comunicação, respondendo pela área de negócios e de conteúdo do Congresso Mega Brasil de Comunicação e do Anuário Brasileiro de Comunicação Corporativa.

Em razão de tratar-se o homenageado de grande colaborador para o enriquecimento e divulgação da informação, conto com meus nobres pares na aprovação desta importante honraria.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 04/03/2015, p. 84

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).